

Gregori critica EUA por arrogância em relatório

Direitos Humanos

BRASÍLIA — O secretário nacional de Direitos Humanos, José Gregori, rebateu ontem as críticas dos Estados Unidos sobre a situação dos direitos humanos no Brasil, expressadas semana passada em relatório do Departamento de Estado daquele país. Em teleconferência com a embaixadora Nancy Rubin, representante norte-americana na Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas, disse que “a abordagem do assunto entre os Estados deve ter um fundo de boa fé que suprima qualquer indício de arrogância”.

Gregori usou o mote da globalização para uma vez mais criticar, ainda que sutilmente, os Estados Unidos. “Qualquer adolescente sueco pode me questionar, via fax, como tratamos índios e crianças no Brasil. Mas há vários brasileiros querendo saber por que foi necessário executar uma moça no Texas”. Após a teleconferência, Gregori afirmou que lamentava a execução de Karla Tucker. “Mas não farei nenhum relatório sobre o assunto”, ironizou.

Para acabar com a guerra de re-

latórios, “sem que um país queira dar lição ao outro”, Gregori propôs a adoção de “critérios objetivos validados pela ONU para conhecer a situação de cada país em termos de direitos humanos”. Algo como já existe atualmente para comparar os indicadores sociais de cada nação.

Um organismo multilateral seria encarregado de analisar os casos. “Acho que a avaliação unilateral não é a forma mais construtiva e transparente de que dispomos”, disse ele.

05 FEV 1998